

The background is a dense, repeating pattern of black and white line-art icons. These icons include various medical supplies like syringes, pills, a stethoscope, a thermometer, and a clipboard. Childcare-related items such as a baby in a carrier, a teddy bear, a baby bottle, and a baby's head are also present. The overall theme is health and early childhood development.

Cartilha educativa

*Orientações sobre o
Desenvolvimento
Neuropsicomotor em
crianças de 0 a 2 anos*

*Um treinamento para
Agentes comunitários de Saúde*

Prefeitura Municipal de Belém

Edmilson Brito Rodrigues

Edilson Moura da Silva

Secretaria Municipal de Belém

Pedro Ribeiro Anaisse

Elaboração

Raimunda Silvia Gatti Norte

Fabio Andres Ayala Neri

Gabriela de Lyra Sousa

Juliana dos Santos Tartágia

Nicolas Fonseca Salmen

Sumário

- 1- O que é o desenvolvimento neuropsicomotor?
- 2- Quais fatores de risco para o atraso do desenvolvimento?
- 3- Como os ACS podem auxiliar na prevenção de atrasos no DNPM?
- 4- Quais os principais marcos do DNPM de 0-2 anos?
- 5- Como estimular a criança?
- 6-Referências



O que é o desenvolvimento neuropsicomotor?

O desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) é o processo de evolução dos aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos em um indivíduo desde a fase neonatal.

Além disso, os primeiros anos de vida são marcados como o principal período cronológico para o DNPM de uma criança, o qual começam a desenvolver habilidades e conhecimentos de forma simples e lúdicas progredindo para habilidades complexas (ARAÚJO et al, 2019).

É importante lembrar que no primeiro ano de vida é essencial acompanhar todo o desenvolvimento da criança e verificar suas habilidades de acordo com a expectativa da faixa etária. Deste modo, através do acompanhamento é possível detectar o atraso do DNPM, sendo mais comum em crianças com problemas associados a cardiopatias, prematuridade e baixo peso.

Quando diagnosticado algum tipo de atraso no DNPM, é importante uma intervenção de forma precoce e cautelosa (SANTOS et al, 2017).

Existe variáveis comportamentais, biológicas e ambientais que se associam e interferem no DNPM, de 0-5 anos, favorecendo a ocorrência de atrasos. Atualmente a realidade muitas vezes é uma identificação tardia, em muitos casos, geralmente em idade escolar. Sendo assim, a inexistência de uma triagem adequada e intervenções precoces acabam impactando na vida dessa criança.

Dessa forma, ações da Estratégia de Saúde da Família e seus Núcleos de Apoio, também denominados Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF), permitem que intervenções conjuntas e interdisciplinares possam ser implantadas, de maneira a identificar e quando necessário intervir em condições de risco e/ou atraso no desenvolvimento, incluindo ações de promoção e prevenção do DNPM. Essas condutas, compreende uma triagem e identificação precoces, especialmente em idades menores, mas também intervenções no território e na saúde de grupos populacionais e da coletividade quando identificadas dificuldades no desenvolvimento e/ou de aprendizado.

Quais fatores de risco para o atraso do desenvolvimento?

- Prematuridade
- Trauma de parto
- Desnutrição
- Baixo peso
- Lesões cerebrais
- Família desestruturada
- Dificuldade de acesso à saúde e educação
- Possíveis deficiências físicas



Como os ACS podem auxiliar na prevenção de atrasos no DNPM?

O trabalho do ACS destaca-se pela importância na efetivação das diretrizes assistenciais do Sistema Único de Saúde (SUS), tais como: coordenação do cuidado, vigilância em saúde, diagnóstico das necessidades do território e gestão da equidade.

Além disso, possui relevante contribuição nas ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, por meio de ações educativas que podem ser realizadas em domicílios ou em espaços coletivos do Centro de Saúde (CS) ou da comunidade.

A visita domiciliar é uma "forma de atenção em Saúde Coletiva voltada para o atendimento ao indivíduo e à família. Ela é a oportunidade para que o profissional conheça as necessidades através da escuta ativa, e os auxilie na resolução dos problemas evidenciados (CECCIM e MACHADO, 1995).

O objetivo é obter o máximo de informações úteis que possibilite descobrir as reais necessidades de saúde da população da área de abrangência e garantir a vigilância em saúde.

Sendo assim, a finalidade destas orientações é incentivar estes profissionais a ter um olhar mais crítico em relação ao desenvolvimento neuropsicomotor, demonstrar como essas crianças podem ser estimuladas de forma simples e precoce, e também a analisar situações de risco e vulnerabilidade que predispõe as crianças ao atraso no desenvolvimento.

***Quais os principais marcos do
Desenvolvimento Neuropsicomotor de
0-2 anos***

2 meses

- Observa um rosto
- Segue objetos ultrapassando a linha média
- Reage ao som
- Vocaliza
- Eleva a cabeça e ombros na posição pronada



4 meses

- Observa sua própria mão
- Segue o olhar até 180 graus
- Grita
- Senta com apoio e sustenta a cabeça
- Agarra o brinquedo colado em sua mão



6 meses

- Tenta alcançar um brinquedo
- Rola no leito
- Procura objetos fora do alcance
- Volta-se para o som
- Inicia interação



9 meses

- Transmite objetos de uma mão para outra
 - Balbucia
 - Pinça polegar- dedo
 - Senta-se sem apoio
 - Estranhamento (prefere pessoas do convívio)
- Brinca de esconde-achou



12 meses

- Bate palmas
- Acena
- Combina sílabas
- Fica em pé
- Pinça completa



15 meses

- Primeiras palavras
- Primeiros passos
- É ativa e curiosa



18 meses

- Anda
- Rabisca
- Obedece ordens
- Nomeia objetos



24 meses

- Sobe escadas
- Formula frases simples
- Retira vestimenta
- Corre
- Tenta impor sua vontade



Como estimular a criança?

Habilidades visuais

Estimule a criança mostrando-lhe objetos coloridos a uma distância de mais ou menos 30 cm. Quando a criança estiver no colo, dê preferência para que o campo visual dela fique voltado ao ambiente, e não apenas para a pessoa que está a segurando. Assim, ela terá os estímulos externos para olhar: demais pessoas do ambiente, objetos, brinquedos etc.

Habilidades motoras

Preensão palmar e Sustentação da cabeça

Ofereça objetos para ela pegar, tocar com as mãos. Brinque com a criança deitada com a barriga para baixo e chame sua atenção com brinquedos ou chamando por ela, estimulando-a a levantar a cabeça; isto ajudará a sustentá-la.

Alcance e prensão

Ofereça brinquedos a pequenas distâncias, dando à criança a chance de alcançá-los.

Dê brinquedos fáceis de segurar, para que ela treine passar de uma mão para a outra.

Rolar, sentar, arrastar-se e engatinhar

Estimule o rolar. Para isso, coloque a criança em uma superfície ampla (maca, tatame, cama, berço, colchonete, esteira ou tapete), deixe brinquedos ao lado dela, estimule-a a alcançá-los ao lado e, aos poucos, a ir rolando devagar.

Nessa superfície, ampla e livre, você também pode estimular o sentar, arrastar-se e engatinhar, sempre com movimentos lentos, utilizando os brinquedos, com atenção ao posicionamento da cabeça, observando o que a criança já consegue fazer sozinha e auxiliando no que ela tiver dificuldade.

Movimento de pinça

Coloque ao alcance da criança, sempre na presença de um adulto, objetos pequenos como tampinhas ou bolinha de papel, para que ela possa apanhá-los, usando o movimento de pinça (dois dedinhos).



Muito cuidado para que ela não coloque esses objetos na boca, no nariz ou nos ouvidos.

Ficar em pé com apoio e andar

Deixe a criança no chão para que ela possa levantar-se e ficar em pé se apoiando nos móveis. Realize brincadeiras em que a criança explore o espaço e o ambiente, isso vai aprimorar as outras habilidades já adquiridas que auxiliam na aquisição da marcha.

Encaixar e empilhar objetos

Ofereça à criança objetos de diversos tamanhos ou brinquedos de encaixe e cubos. Mostre como encaixar, desencaixar e empilhar os objetos.

Andar

Crie oportunidades para a criança se locomover. Oportunize que ela ande não só para a frente, como também para trás, por exemplo puxando um carrinho etc. Brinque de chutar bola e fazer gol.



Habilidades auditivas e comunicativas

Atenção aos sons

Converse com a criança ao realizar os cuidados, relate as ações enquanto as executa.

Estimule as famílias que façam o mesmo, que conversem com seus bebês, cantem canções de ninar, que proporcionem experiências auditivas prazerosas, como ouvir música ou ouvir a voz do familiar, para se acalmarem enquanto choram. Brinque com o bebê conversando e olhando para ele.

Proporcione estímulos sonoros ao bebê, fora do seu alcance visual, para que ele tente localizar de onde vem o som, virando a cabeça(instrumentos musicais, brinquedos ruidosos, voz humana, aparelhos de CD ou DVD, ou mesmo brinquedos construídos com materiais recicláveis)

Converse bastante com a criança, cante, use palavras que ela possa repetir (dadá, papá etc.). Estimule a produção dos balbucios, imite os sons que a criança faz e proponha novos arranjos.



Imitação

Converse com ela e use livros com figuras, mostrando e falando o nome dos objetos e animais.

Brinque com a criança com músicas, fazendo gestos (bater palmas, dar tchau etc.), solicitando sua resposta.

Utilize objetos para brincar de reproduzir ações de rotina, como tomar banho, pentear os cabelos, cuidar de uma boneca, dirigir, telefonar, entre outras atividades.



Desenvolvendo a fala

Esteja atento à forma como se comunica com a criança, use sempre um modelo de fala correto, assim ela fará os ajustes dentro de suas possibilidades, sempre tentando se adequar ao modelo de fala.

Estimule-a a brincar com outras crianças, a relatar o que aconteceu momentos antes, recontar histórias por meio de figuras, incentive-a e demonstre interesse por sua comunicação.

Aspectos afetivos e sociais

Dê atenção à criança demonstrando que está atento aos seus pedidos. Nesta idade, ela busca chamar a atenção das pessoas, procurando agradá-las e obter a sua aprovação.

Faça brincadeiras utilizando bola e peça para a criança jogá-la em sua direção, iniciando, assim, brincadeira envolvendo duas ou mais pessoas.

Estimule-a que brinque de faz de conta, pois auxilia no desenvolvimento cognitivo e emocional, ajudando a criança a lidar com ansiedades e conflitos e a elaborar regras sociais.



Habilidades cognitivas

Aspectos afetivos e sociais

Dê atenção à criança demonstrando que está atento aos seus pedidos. Nesta idade, ela busca chamar a atenção das pessoas, procurando agradá-las e obter a sua aprovação.

Desenhar

Dê a criança um papel e giz de cera grosso para que ela inicie seus rabiscos, estimulando sua criatividade

Autocuidado

Estimule a criança a colocar e tirar suas roupas, inicialmente com ajuda. Continue estimulando a criança para que ela se torne independente em atividades de autocuidado diário, como na alimentação, no momento do banho e de se vestir.

Comece a estimulá-la a controlar a eliminação de fezes e urina, em clima de brincadeira, sem exercer pressão ou repreender. Gradativamente, estimule o uso do sanitário

Desenhar, recortar e colar

Dê oportunidade para ela ter contato com livros infantis, revistas, papel, lápis, giz de cera. Leia, conte historinhas, brinque de desenhar, recortar figuras com tesouras sem ponta e colar.

Referências

SUS-BH, et al. Manual do Agente Comunitário de Saúde da Atenção Primária a saúde: Diretrizes técnicas para o trabalho. MANUAL ACS. 2019 Apr 15;1(1ª):1-63.

Barros R.S, et al. Principais instrumentos para avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças no Brasil. Avaliação do desenvolvimento. 2020 Aug 21;6(8):1-14.

Sociedade brasileira de pediatria, et al. Caderneta de Saúde da Criança: Instrumento de Promoção do Desenvolvimento. Desenvolvimento. 2018 May 30;:1-7

Mélo T.R, et al. Caracterização do desenvolvimento neuropsicomotor e de linguagem de crianças atendidas por grupos no Núcleo Ampliado de Saúde da Família: uma abordagem interprofissional. Revista CEFAC. 2020 May 20;22:1-10.

Organização Pan-Americana da Saúde Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI. Washington, D.C.: OPAS, © 2005. (Serie OPS/FCH/CA/05.16.P)

Ministério da Saúde, et al. A estimulação precoce na Atenção Básica: Guia para abordagem do desenvolvimento neuropsicomotor pelas equipes de Atenção Básica, Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf), no contexto da síndrome congênita por zika. DNPM. 2016 Nov 03;:1-39.



SESMA
Secretaria de
Saúde



BELÉM
PREFEITURA
TAMO JUNTO POR BELÉM